



(TRADUÇÃO)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Com o desenvolvimento urbanístico, o volume de lixo está a aumentar em Macau. Segundo as informações das autoridades, a Central de Incineração trata de cerca de 50 mil toneladas de lixo por mês, ou seja, mais de 1500 toneladas por dia. Mas, como as três incineradoras de Macau foram concebidas para uma capacidade de 1728 toneladas por dia, pode então dizer-se que estão prestes a atingir a saturação. As autoridades já têm um plano para a criação de novas incineradoras, mas é provável que isso não seja a opção melhor e mais rápida.

O tratamento do lixo por incineração é, hoje em dia, uma opção que não deixa dúvidas em muitos países e regiões. Contudo, os problemas causados pela incineração, como por exemplo, a poluição do ar, estão a preocupar muitas pessoas. A incineração do lixo tem sido o método adoptado em Macau há mais de trinta anos, mas até agora, ainda não se classifica o lixo. É evidente que isto não só acarreta impactos negativos para os equipamentos, mas também é extremamente desfavorável quer para a qualidade do ar, devido à poluição produzida pela emissão de gases, quer até mesmo para a promoção da reciclagem. Isto também é razão para os fracos efeitos, ao fim de tantos anos, da reciclagem promovida pelo Governo, e para a pressão das incineradoras não ter registado qualquer redução.

Segundo os dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), os resíduos sólidos reciclados no mercado de Macau são



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

essencialmente classificados em três categorias, separadas por três cores, isto é, papel, plástico e metal/latas de alumínio. Segundo os dados estatísticos sobre a “importação e exportação de plástico, borracha, papel e metal”, nos últimos anos, a taxa de reciclagem dos resíduos de Macau atingiu cerca de 18 a 20%. De acordo com as estatísticas da Administração da Protecção Ambiental de Taiwan, em 2017, foram tratados cerca de 7,85 milhões de toneladas de lixo, dos quais 4,72 milhões foram reciclados e reutilizados, 2,97 milhões foram incinerados e os restantes foram depositados de forma higiénica ou tratados por outros meios. Pode então concluir-se que é enorme o espaço para melhorias na reciclagem em Macau e é grande a possibilidade de redução do volume de lixo.

Na página electrónica da Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental podem ler-se apenas umas linhas sobre a classificação e reciclagem do lixo, referindo que *“[o]s resíduos sólidos recicláveis recolhidos em ecopontos instalados pelo Governo serão transportados, através de veículos exclusivos, pela CSR Macau — Companhia de Sistemas de Resíduos, Limitada, para a empresa designada e responsável pela recolha de resíduos, com vista a fazer a pesagem, a classificação simples, a compressão e a embalagem. Após ter sido concluído o respectivo processamento são finalmente transportados para o exterior para efeitos de reciclagem e transformação. Os resíduos sólidos recicláveis não são misturados com outros resíduos domésticos e nem transportados para a Central de Incineração de Resíduos Sólidos (CIRSM), de modo a assegurar que os materiais recicláveis sejam devidamente tratados.”*. No que respeita a esta questão, as autoridades só se empenham em garantir



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

que os materiais recicláveis não sejam incinerados junto com o lixo geral, mas não disponibilizam, de forma séria, informações sobre o destino dos materiais reciclados, de modo a permitir que os residentes sintam o valor da reciclagem.

Sendo assim, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Quanto à reciclagem dos resíduos sólidos, parece que os materiais recicláveis só podem ser transportados para fora de Macau pelas empresas de reciclagem privadas. As autoridades já pensaram em desenvolver, verdadeiramente, uma indústria de protecção ambiental e reciclagem de modelo “one-stop”? Isto é, para além da reciclagem dos materiais (através dos ecopontos instalados pelas autoridades e da reciclagem do lixo pelas próprias empresas), devem promover ainda mais a indústria da protecção ambiental, de modo a que o plástico, o papel, o metal e o vidro reciclados sejam reutilizados em Macau, sobretudo o papel. Isto será possível?
2. Diz-se que o mercado de Macau é muito pequeno e, por isso, é difícil desenvolver a indústria da reciclagem. Talvez fosse assim quando Macau contava apenas com trezentas e tal mil pessoas e menos de 10 milhões de turistas por ano. No entanto, hoje em dia, a região já conta com cerca de 700 mil pessoas e 40 milhões de turistas por ano, por isso, continuar a dizer que é difícil desenvolver a indústria da protecção ambiental devido à pequenez do mercado não passa de pretexto para justificar preguiça. Além da pequenez do mercado, que não lhe permite suportar a indústria



(TRADUÇÃO)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

da reciclagem, ainda há outro factor, que é a baixa taxa de reciclagem dos resíduos. Por exemplo, em Singapura, mais de 90% dos resíduos sólidos são reciclados, em Taiwan são mais de 60%, e em Macau são apenas 18 a 20%. Todavia, as autoridades não têm vergonha nenhuma, antes pelo contrário, recorrem a esta taxa como pretexto para justificarem que não é possível desenvolver a indústria em causa. O que mais podem ainda dizer? As experiências de outros países e regiões podem ajudar a melhorar a situação de Macau. As autoridades devem ter a determinação para tomar como referência as boas experiências dos outros, e elevar a taxa de reciclagem dos resíduos sólidos. Vão fazê-lo?

3. Com base na prática actual, as autoridades devem promover, de forma pragmática, a classificação e selecção efectiva do lixo antes da incineração, favorecendo a reciclagem e garantindo a exclusão dos resíduos sólidos que não devem ser incinerados, de modo a prolongar a vida dos equipamentos de incineração e a reduzir a poluição do ar. Vão fazê-lo?

3 de Julho de 2020

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Au Kam San